

UM REACTIVO CHIMICO DA INTOXICAÇÃO SATURNINA.—O Dr. Dumoulin apresentou recentemente á Academia Real de Medicina da Belgica um individuo moço, atacado de intoxicação saturnina, cuja pelle locionada de sulfureto de sodio ou de sulphhydrato de ammonio tomava uma coloração escura bem caracteristica. Este phenomeno é considerado com um symptoma pathognomonicos bastante curioso, e de natureza a permittir mais facilmente o diagnostico do que a orla azulada das gengivas. Este facto concorda, finalmente, com a opinião emittida pelo Dr. Pereire, no sentido de que o chumbo se elimina pela pelle. (*Les Nouveaux Remèdes* de Paris, Novembro 15, deste anno.)

HYDROBROMATO DE QUININA E VALERINATO DE CAFEINA NO TRATAMENTO DA MALARIA.—Ceredo, (*Gaz. degli Ospitali*) em consequencia de experiencias numerosas, admittie que o hydrobromato de quinina deve ser preferido ao sulfato de quinina pela seguintes razões:

- 1.^a Em doses moderadas sua actividade é mais consideravel.
- 2.^a Elle actúa como sedativo do systema nervoso.
- 3.^a Pára os vomitos, o que, em certos casos, é de uma grande importancia.
- 4.^a Determina modificações favoraveis no typo da febre.
- 5.^a Seo amargor é menor.
- 6.^a Não irrita a mucosa intestinal, e não produz nem constipação nem diarrhéa.
- 7.^a Diminue as probabilidade de recahida.

No paroxismo febril, se não faz diminuir sua intensidade e sua duração, elle deve ser usado em capsulas, combinado com o valerianato de cafeina. Sob esta formula, e dado meia hora antes do accesso, a febre pode até cessar.

Combinando estes dous saes, umagramma de hydro bromato e 0,50 a 0,60 cent. de valerianato, pode-se curar certas formas quotidianas, rebeldes a doses mais elevadas de sulfato de quinina. A acção desta mistura de duas drogas, em doses relati-

vamente minimas, é maior que a dos outros saes de quinina em doses mais altas. (*Le Nouveaux Remèdes*, de Paris.)

INCOMPATIBILIDADE CHIMICA NÃO SEGUIDA DE INCOMPATIBILIDADE THERAPEUTICA.— M. Raby, pharmaceutico militar em Vrau, fez conhecer recentemente um caso curioso de incompatibilidade chimica sem incompatibilidade therapeutica do *acido phenico*, o *iodoformio* e o *nitrato de prata*.

Indigenas empregados como lavradores no Senegal voltaram a Algeria e entraram para o hospital d'Oran. Estavam elles atacados de ulceras occasionadas por mordedura de insectos, sendo, depois de varios mezes, tratados da maneira seguinte: uma lavagem com solução de acido phenico a 5 %, uma cauterisação com o nitrato de prata e uma applicação de iodoformio. O tratamento produziu bom exito, porém notou-se que depois de sua applicação o iodoformio se liquefazia desprendendo gazes. M. Raby estudou este phenomeno sobre uma pequena quantidade de cada uma destas substancias, addiccioando um pouco d'agua. Houve com isto uma explosão acompanhada de desprendimento consideravel de vapores nitrosos. O iodoformio e o acido phenico em presença d'agua não dão lugar a phenomeno algum, mesmo aquecendo a mistura. O acido phenico e o nitrato de prata nas mesmas condições produzem uma ligeira reduccão do sal de prata. O iodoformio e o nitrato de prata, ao contrario, quando se acham em contacto, reagem bem um sobre o outro no estado secco. Uma pequena quantidade d'agua activa a reacção.

Estudando mais intimamente a decomposição e seos productos, vê-se que com uma mistura de um equivalente de iodoformio, 2,55 grammas, para tres equivalentes de nitrato de prata, e decomposição era completa. Uma pequena quantidade d'agua, variando de 4 a 10 grammas, basta para regularisar a reacção. Os productos que d'ahi resultam são o iodureto de prata isempto de acido nitrico e de oxydo de carbono, em quantidades menores do que as indicadas pela theoria, porque